

# PERFIL E PRINCIPAIS QUEIXAS DE ADULTOS QUE BUSCAM ATENDIMENTO EM UM NÚCLEO UNIVERSITÁRIO DE ESTUDOS E ATENDIMENTO PSICOLÓGICO

Priscila BELINTANI\*  
Maria José C. Oger AFFONSO\*\*  
Priscila Alves LOPES\*\*\*  
Milene Cristiane Barboni GONÇALVES\*\*\*\*  
Ivande Pereira de Carvalho GUIMARÃES\*\*\*\*\*  
Andreza Cristina da Silva GARETI\*\*\*\*\*

## RESUMO

O serviço psicológico deve avaliar a necessidade das pessoas que procuram atendimento, se preparar para agir em consonância com as demandas encontradas e propiciar um atendimento cada vez mais direcionado às suas necessidades. Este artigo apresenta estudo realizado no NEAPSI – Núcleo de Estudos e Atendimento Psicológico do Centro Universitário do Norte Paulista – UNORP e tem como objetivo caracterizar a clientela que procurou atendimento psicológico na clínica-escola no período de 2009 a 2014 por meio de metodologia retrospectiva documental. Foram analisados 823 prontuários. Dos pacientes atendidos neste período 65% apresentavam acima de 18 anos, as queixas mais frequentes nesta faixa etária estavam relacionadas a motivos de relacionamento/afetivo com desdobramentos e sintomas de depressão, tristeza, ansiedade e medos diversos. Vários registros apresentavam-se incompletos ou davam margem a dúvidas, limitando o entendimento e as informações obtidas no estudo. As averiguações tanto positivas como das deficiências deram subsídios para reformular o processo de atendimento e documentação e assim melhorar a qualidade dos registros e facilitar pesquisas posteriores.

Palavras-chave: Clínica-escola. Queixas psicológicas. Caracterização da clientela. Atendimento psicológico.

## 1 INTRODUÇÃO

Os serviços prestados pelas clínicas-escola de Psicologia, além da aprendizagem clínica dos estudantes de Psicologia, têm também como objetivo, oferecer à comunidade em geral, a possibilidade de acesso a um atendimento psicológico gratuito ou de baixo custo realizado sob supervisão de profissionais qualificados (PERES; SANTOS; COELHO, 2003).

---

\* Psicóloga e Profa. Dra. do Curso de Psicologia do Centro Universitário do Norte Paulista – UNORP, belinla1@yahoo.com.br

\*\* Psicóloga/ UNORP e Mestre em Distúrbios do Desenvolvimento/ MACKENZIE, m.j.oger@terra.com.br

\*\*\* Psicóloga/ UNORP, especialista em Gestão de Recursos Humanos/ FMU, pri10.lobes@gmail

\*\*\*\* Psicóloga/ UNORP, especialista em Psicologia do Trânsito/ UNILAGO, milenebarboni1@hotmail.com

\*\*\*\*\* Psicóloga/ UNORP, especializanda em Psicanálise Clínica/ UNIFEV, ivandegui@gmail.com

\*\*\*\*\* Psicóloga/ UNORP, andrezagareti@hotmail.com

O serviço psicológico deve avaliar a necessidade das pessoas que procuram atendimento e se preparar para agir em consonância com as demandas encontradas (AMARAL et al., 2012). Com essa finalidade, as pesquisas para a caracterização da clientela nos serviços de saúde mental ligadas às instituições de ensino têm aumentado, favorecendo um aprimoramento dos serviços oferecidos.

A utilização de medidas objetivas e padronizadas facilita e assegura uma análise eficiente e comparação adequada dos dados, padronizando e facilitando a atuação em equipe.

Segundo Oliveira, Lucena-Santos, Bortolon (2013) o uso de medidas objetivas permite a comparação das características de clientelas de serviços distintos aumentando a confiabilidade das pesquisas.

Segundo Perfeito e Melo (2004) não há modelos pré-formados para a constituição das clínicas-escola, como espaços de aprendizado. Estas, além de sua função no ensino, devem incluir a extensão e a pesquisa, integrando estes três objetivos que as universidades devem desempenhar na sociedade. Uma boa articulação seria incluir as pesquisas epidemiológicas que analisem a clientela e os atendimentos.

Além de conhecer o perfil da clientela, é importante compreender as queixas relacionadas à demanda da população atendida, para um planejamento mais adequado dos serviços prestados (MELO; PERFEITO, 2006) com investimento nos recursos de leitura, informação, formação e supervisão dos estagiários.

O NEAPSI - Núcleo de ensino e atendimento psicológico, oferece atendimento psicológico desde 1984 à comunidade de São José do Rio Preto - SP, bem como aos demais municípios da região. Seu objetivo principal é a extensão comunitária, oferecendo atividades de promoção da saúde e prevenção da doença, tratamento e reabilitação em saúde mental de indivíduos, integrando ensino e pesquisa.

Os atendimentos clínicos vinculados ao NEAPSI, são realizados por estudantes através dos estágios curriculares supervisionados em Psicologia. Neste contexto, as atividades de ensino envolvem a supervisão da prática clínica nas abordagens: cognitivo – comportamental (TCC), psicanalítica (Psicoterapia Psicodinâmica Breve), Gestalt e psicodrama além de seminários teórico-clínicos e discussão de casos.

## **2 OBJETIVO**

Este trabalho tem como objetivo caracterizar a população de adultos atendida no Núcleo de atendimento psicológico do Centro Universitário do Norte Paulista (UNORP) - NEAPSI, como idade, sexo, encaminhamento, utilização de medicação, queixas, e finalização do tratamento.

## **3 METODOLOGIA**

Na fundamentação teórica foram utilizados livros e artigos relacionados ao tema. A pesquisa de artigos na internet, foi realizada por meio do portal de pesquisa da Biblioteca Virtual em Saúde - BIREME com acesso a sites de busca como SciELO, LILACS e MEDLINE, utilizando as palavras-chave: queixas psicológicas, clínica escola; atendimento psicológico. Foram selecionados os artigos mais relacionados ao tema em pesquisa, disponíveis na íntegra, sem restrição de data.

Foi realizada uma pesquisa descritiva quantitativa por meio de levantamento documental retrospectivo, utilizando-se os prontuários de atendimento do NEAPSI. O acesso aos prontuários foi autorizado pelo coordenador do curso. Os dados coletados e analisados neste artigo foram: sexo, idade, tratamento psiquiátrico, uso e tipo de medicação, procura espontânea ou encaminhada, alta ou desistência e o motivo desta e queixas. Os dados foram analisados por número de prontuário, não sendo identificado o nome dos pacientes. Todos os prontuários de 2009 até a data de 18 de julho de 2014 foram analisados, totalizando 823 prontuários entre ativos (em atendimento), desistentes e população que recebeu alta da psicoterapia.

## **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Na análise dos prontuários, foi encontrada uma proporção de 40% masculino e 60% feminino, entre os pacientes atendidos. No entanto, quando analisado por faixa etária, observou-se diferença nas porcentagens. A análise dos 823 prontuários mostrou que 35% dos pacientes atendidos neste período, encontram-se na faixa etária até 17 anos, entre crianças e adolescentes e 65% na faixa etária a partir de 18 anos. Entre os adultos a maioria foi do sexo

feminino (380-71%) e minoria do sexo masculino (155-29%) com uma diferença significativa entre os sexos.

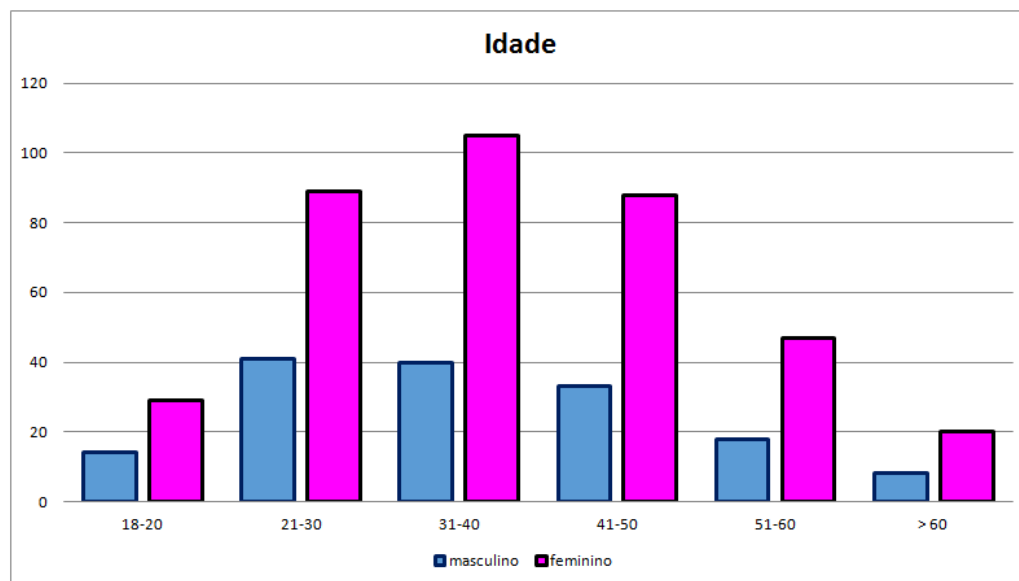
Essa proporção também foi encontrada em outros levantamentos (ENÉAS; FALEIROS, SÁ, 2000; MIRAND; TARASCONI; SCORTEGAGNA, 2008; MARAVIESKI; SERRALTA, 2011). Segundo Campezatto e Nunes (2006, 2007) este é um perfil típico encontrado da clientela em clínicas-escola do Brasil. Uma maioria de crianças do sexo masculino com dificuldades de aprendizagem ou comportamento, que são encaminhadas por escolas e, na faixa etária adulta, mulheres que buscam atendimento espontaneamente devido a conflitos relativos aos relacionamentos afetivos e relações familiares além de transtornos de humor.

Segundo Miranda, Tarasconi, Scortegagna (2008) a maior demanda das mulheres pelo atendimento psicoterápico deve-se à sua maior preocupação e sensibilização para os cuidados com a saúde mental, dificilmente observada nos homens, que se apresentam reticentes à busca pelo atendimento psicológico.

Para ambos os sexos, as principais queixas que motivaram a busca por atendimento referem-se a problemas afetivos e emocionais. Esses resultados corroboram com aqueles relatados por Maravieski e Serralta, (2011) que identificaram dificuldades em lidar com situações cotidianas, insegurança e autoestima rebaixada, sendo tais queixas classificadas como conflitos crônicos por estes autores.

Entre as pacientes do sexo feminino houve uma maior incidência entre 31-40 anos, seguida pela faixa de 21 a 30 anos, muito próxima da faixa entre 41 e 50. As demais faixas etárias (18-20, 51-60 e acima de 60) apresentaram menor procura de atendimento psicológico. Nas faixas acima de 50, provavelmente, uma hipótese seria de, nestas faixas etárias, as pessoas já terem resolvido a maioria de seus problemas, sejam emocionais, cognitivos e familiares, ou também, pela maior dificuldade da independência, mobilidade, decisões a respeito da própria rotina de vida. Os pacientes masculinos são em menor número nos atendimentos em todas as faixas etárias (Gráfico 1).

Gráfico 1- Distribuição de idade nos sexos masculino e feminino



Fontes: Das próprias autoras.

Enéas, Faleiros, Sá (2000) também encontraram uma maior porcentagem de indivíduos do sexo feminino (70%) nos atendimentos psicoterápicos em clínica-escola. São adultos jovens, com idade entre 18 e 35 anos que apresentam como principal diagnóstico de triagem os transtornos de humor (72,8% dos casos).

As queixas que motivaram a procura pelo atendimento psicológico foram divididas em subgrupos conforme a Tabela 1.

Tabela 1 – Distribuição de queixas de adultos, identificadas entre os sexos.

Queixas	Mulheres 380=71%	Homens 155 =29%	total	
	N	N	535	100%
Emocionais	364 – (63%)	103 - (48%)	467	59%
Relacional	120 - (21%)	47 - (22%)	167	21%
Fisiológicos/somáticos	41 - (7%)	26 – (12%)	67	9%
De conduta	30 - (5%)	21 - (10%)	51	6%
Compulsividade	7 - (1%)	3 - (1%)	10	1%
Sexualidade	7 - (1%)	9 - (4%)	16	2%
Cognitivo	7 - (1%)	4 - (2%)	11	1%
Desconhecido	7 - (1%)	3 - (1%)	10	1%
Total	583- (não excludentes)	216 – (não excludentes)	799	100%

Fontes: Das próprias autoras.

As queixas emocionais são as mais citadas, apresentando o sintoma de ansiedade como principal componente (63% em mulheres e 48% em homens), e está relacionada a tristeza, melancolia, angústia, choro fácil e persistente. Muitos destes sintomas podem ser

relacionados à depressão, que nem sempre vem diagnosticada ou identificada entre os pacientes que reportam a este tipo de sofrimento.

Estudos de Miranda, Tarasconi, Scortegagna (2008) identificaram maiores taxas de prevalência de transtornos de ansiedade e do humor em mulheres do que em homens. No entanto, em nosso estudo identificamos nas mulheres 12% (71/583) e nos homens 25% (54/216) de relatos de ansiedade entre as queixas de cada grupo. Nas mulheres, identificamos maior incidência de sintomas relacionados à depressão do humor como tristeza, choro e angústia além de medos diversos com 9% (50/583).

No trabalho de Campezzatto e Nunes (2007), na população adulta estudada, as queixas características são relacionadas a problemas afetivos de ordem funcional, concordando com os resultados obtidos nesta pesquisa realizada no NEAPSI.

Em segundo lugar identificamos os problemas e dificuldades nas relações sejam amorosas, familiares ou até mesmo sociais. As porcentagens de incidência são muito próximas em homens e mulheres.

Queixas fisiológicas e de conduta aparecem, proporcionalmente, mais no sexo masculino, talvez, devido à maior dificuldade de expressar os sentimentos e de procurarem ajuda profissional especializada.

Estudos epidemiológicos têm demonstrado diferenças de sexo na incidência, prevalência e curso de transtornos mentais e do comportamento. Os resultados indicam que as mulheres apresentam maiores taxas de prevalência de transtornos de ansiedade e do humor que homens (MIRANDA, TARASCONI, SCORTEGAGNA, 2008), e um predomínio de transtornos afetivos e fóbico-ansiosos.

Sobre tratamento psiquiátrico em adultos concomitante à psicoterapia, em 44% dos prontuários não havia informação, nos demais prontuários havia informação de que 37% dos pacientes não faziam tratamento e 19% faziam tratamento psiquiátrico. Do total de clientes adultos, para 35% não foi registrada informação referente ao uso de medicamentos. Para os prontuários de clientes com informação referente ao uso de medicamentos, 32% faziam uso de medicação e 33% não usavam medicação (Tabela 2). Sobre este aspecto é importante notar que, do total de clientes havia um número maior de pacientes tomando medicação de uso controlado, como antidepressivos, ansiolíticos, antipsicóticos do que os clientes em tratamento psiquiátrico. Isto indica que mesmo não estando em tratamento psiquiátrico, alguns clientes tinham recebido receitas e indicações desses remédios, algumas vezes de médicos clínicos gerais, conforme constatado na análise dos prontuários.

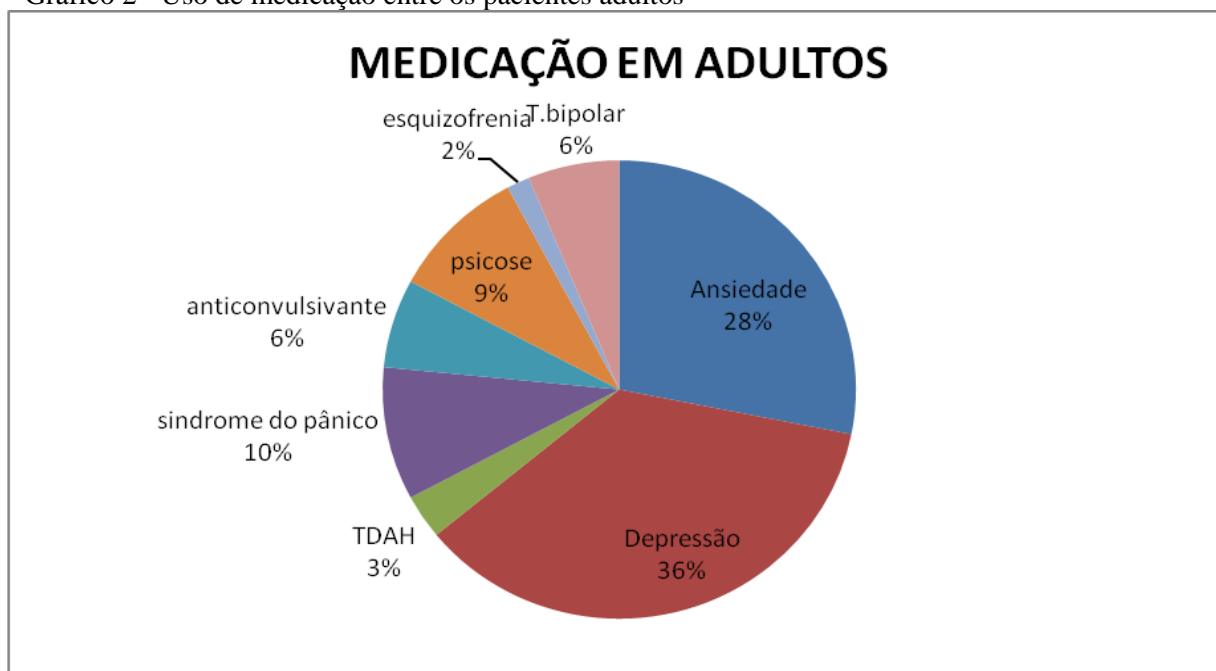
Tabela 2 – Relação de uso de medicação por homens e mulheres em atendimento no NEAPSI

Uso de medicação	mulheres	homens	Total N ( % )
Sem informação	121	63	184 (35%)
Não usam	121	57	178 (33%)
Usam, mas não informaram qual	55	11	66 (12%)
Usam e informaram	83	24	107 (20%)
<b>Total</b>	<b>380</b>	<b>155</b>	<b>535</b>

Fontes: Das próprias autoras.

Dentre os que utilizam medicação, elas se encontram distribuídas principalmente no combate a depressão (36%) e ansiedade (28%) (Gráfico 2).

Gráfico 2 - Uso de medicação entre os pacientes adultos



Fontes: Das próprias autoras.

Dias da Costa e cols. (2002) citam o estudo coordenado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), relacionado aos distúrbios mentais apresentados durante a vida. Os resultados atestam que 17,4% dos indivíduos apresentavam ansiedade, 15,5%, distúrbios do humor e 16% fazem uso de substâncias psicoativas.

No início do estágio, a abordagem clínica pode ser escolhida livremente pelos alunos entre as disponíveis e, após a triagem, o encaminhamento dos pacientes, a não ser que ele indique uma preferência, é decidido entre os supervisores de estágio. No período analisado a distribuição dos pacientes era, em sua maioria, principalmente na abordagem cognitivo-

comportamental (194/ 36%), seguida pela abordagem psicanalítica (134/ 25%), Gestalt (99/ 18%), Psicodrama (73/ 14%) e não informados (35/ 7%).

A ocorrência de interrupção ao longo dos atendimentos psicoterápicos na clínica foi superior às altas (5%) e àqueles que continuam em tratamento (6%). Muitas por motivos não mencionados (45%), além de interrupções devido ao encerramento do ano letivo, sem a volta dos pacientes no ano seguinte (18%). Muitas interrupções se dão por motivo de faltas injustificadas dos pacientes (7%) e falta de interesse ou de adesão ao tratamento (1%); por alegação dos pacientes que simplesmente “não queriam mais” (8%), que “melhoraram” (2%) ou por “motivos particulares” sem maiores explicações (6%). Um número menor alega motivo de mudança de endereço/cidade e conseqüente atendimento em outros locais (1%), problemas de incompatibilidade de horário (1%) ou eventualmente outras doenças ou óbito.

Ao estudarem adolescentes e adultos da clínica-escola da FFCLRPUSP, Santos et al. (1993) encontraram, entre outros dados, um predomínio de desistências e abandono dos atendimentos em relação aos procedimentos de alta.

Benetti e Cunha (2008) realizaram uma revisão de literatura onde identificaram a complexidade dos fatores que afetam a desistência passando por: a) fatores associados ao paciente, como dificuldades na própria percepção sobre a sua condição de saúde, e muitas vezes em casos de depressão a falta de energia para continuar a terapia; b) fatores associados à relação e interação terapeuta-paciente; tais como satisfação do cliente com o atendimento e acolhimento inicial, aliança terapêutica, percepção e acordo sobre a melhora dos sintomas e discordâncias entre paciente e terapeuta quanto a isso.

Todos estes fatores são ainda mais complexos na situação da clínica-escola, com terapeutas ainda em formação e treinamento. Muitos autores apontam como causa de abandono, as dificuldades de adaptação quando ocorre troca do terapeuta ao fim do ano letivo e reforça a importância da manutenção da aliança terapêutica no período de recomeço e adaptação. Mas Hauck et al. (2007) aponta que quando os pacientes são encaminhados por psiquiatras, ou outros profissionais e apresentam maior senso crítico sobre sua condição de doente e das conseqüências para sua vida e atividades isso fortalece a construção da aliança de trabalho sólida e mais duradoura, deferente do que ocorre quando o usuário utiliza predominantemente defesas imaturas, como negação e projeção, comprometendo o aproveitamento da psicoterapia e sua continuidade.

Milagre e Dias (2012) ressaltam ainda a importância da atitude clínica do estagiário frente a seu “cliente”. Avaliam necessidade e a importância de uma boa formação de atitude

clínica nos alunos estagiários em Psicologia propiciando adequadas postura, linguajar, forma como recebe o paciente, a maneira como faz o *rapport* a fim de criar um ambiente propício para a criação de vínculo e confiança.

Outra problemática identificada na pesquisa foi a falta de informações ou dados confusos, inconsistentes ou não padronizados. Esta carência de informações atingiu muitas vezes, percentuais altos prejudicando a análise e interpretação dos resultados.

Vários autores comentam essa situação em suas pesquisas. Maravieski e Serralta (2011) assinalam que a ocorrência de discrepâncias de informação, falta de padronização na descrição do motivo da consulta e das queixas psicológicas, omissão de dados relevantes, anotações incompletas ou confusas, dificultaram as suas análises. A utilização de uma ficha de cadastro inicial e treinamento dos estagiários para a avaliação inicial correta e completa, assim como o preenchimento das informações de maneira regular e contínua durante a psicoterapia são imprescindíveis para um bom acompanhamento e uso das informações para aprendizado e pesquisa posteriores mais eficientes, resultando um serviço de atendimento mais uniformizado e eficiente.

O serviço de atendimento psicológico à comunidade constitui-se atividade de grande tanto para alunos, atividades pedagógicas como para a sociedade, que pode contar com seu funcionamento. É imprescindível conhecer cada vez melhor o público que busca o atendimento para melhor atender às suas demandas. Durante o desenvolvimento deste estudo, foram sugeridas e aceitas, diversas propostas e alterações na ficha de entrevista inicial e na ficha de evolução dos pacientes do NEAPSI com inclusão de espaço para informações de caráter epidemiológico que viabilizarão pesquisas futuras.

## **5 CONCLUSÃO**

A população de adultos atendida no Núcleo de atendimento psicológico do Centro Universitário do Norte Paulista (UNORP) – NEAPSI mostrou-se prioritariamente do sexo feminino, com a queixa mais frequente de problemas afetivos e emocionais, com maior proporção na faixa etária de 31 a 40 anos. As informações quanto à indicação e utilização de medicação são incompletas, mas os dados coletados mostram uma maior incidência de pacientes medicados para quadros de depressão e ansiedade. A não adesão e desistências por motivos banais ultrapassam as altas. A presença de dados confusos ou não padronizados prejudicou a sistematização dos dados e, após a pesquisa e durante a redação e publicação

deste artigo, foram elaboradas e implantadas fichas de acompanhamento mais elaboradas visando a uniformização da coleta de dados da população atendida.

## **ADULT PROFILE AND THEIR MAJOR COMPLAINTS WHEN SEARCHING FOR SERVICES AT THE UNIVERSITY STUDY CENTER OR PSYCHOLOGICAL CARE**

### **ABSTRACT**

The psychological care must evaluate people's needs who search for care, preparing to act consistently with the demands found and offer a continuously attendance aiming their needs. This paper presents a study accomplished at NEAPSI- Núcleo de Estudos e Atendimento Psicológico do Centro Universitário do Norte Paulista – UNORP and it aims to characterize the customers that searched for psychological care in that school clinic from 2009 to 2014 through a documental retrospective methodology. In that occasion 823 patient records were analyzed. From the patients seen in this period 65% were 18 years old or more, the most frequent complaints in this age group were related to relationship/emotional reasons resulting in depression, sadness, anxiety and several fears symptoms. A lot of records were incomplete and were not trustworthy, restricting our understanding about information presented in the study. The investigation was somewhat positive such as those of disabilities that were enough to reformulate care and documentation process, thus improving the quality of the records and making future researches easier.

Key-words: School-clinic. Psychological complaints. Costumer characterization. Psychological care.

### **REFERÊNCIAS**

AMARAL, A. E. V. et al. Programa de acolhimento a universitários: relato de experiência em clínica-escola. **Encontro: Revista de Psicologia**, v.15, n.23, 2012. Disponível em: <<http://www.pgsskroton.com.br/seer/index.php/renc/article/view/2465/2362>>. Acesso em: 24 ago 2017.

BENETTI, S. P. C.; CUNHA, T. R. S. Abandono de tratamento psicoterápico: implicações para a prática clínica. **Arquivos brasileiros de psicologia**. v.60, n. 12, 2008. Disponível em: <<http://seer.psicologia.ufrj.br/index.php/abp/article/view/202/217>>. Acesso em: 02 ago. 2017.

CAMPEZATTO, P. V. M.; NUNES, M. L. T. Caracterização da clientela das clínicas-escola de cursos de psicologia da região metropolitana de Porto Alegre. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v.20, n.3, p.376-88, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/prc/v20n3/a05v20n3>>. Acesso em: 27 set. 2016.

\_\_\_\_\_. Atendimentos em clínica-escola de psicologia da região metropolitana de Porto Alegre. **Estudos de Psicologia** (Campinas), v.24, n.3, p. 363-74, 2007. doi:10.1590/S0103-166X2007000300008

DIAS DA COSTA, J. S. et al., Prevalência de distúrbios psiquiátricos menores na cidade de Pelotas, RS. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v.5, n.2, p.164-14, 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbepid/v5n2/04.pdf>>. Acesso em: 27 set. 2016.

ENÉAS, M. L. E.; FALEIROS, J. C.; SÁ, A. C. A. Uso de psicoterapias breves em clínica-escola: caracterização dos processos com adultos. **Psicologia: Teoria e Prática**. V.2, p. 9-30, 2000. Disponível em: <<http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/ptp/article/view/1108/817>>. Acesso em: 2 ago. 2017.

HAUCK, S. et al. Fatores associados a abandono precoce do tratamento em psicoterapia de orientação analítica. **Revista de Psiquiatria de Rio Grande do Sul**, v. 29, n.3, Porto Alegre, Set./dez. 2007. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-81082007000300005](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-81082007000300005)> Acesso em: 10 ago. 2017.

MARAVIESKI, S.; SERRALTA, F. B. Características clínicas e sociodemográficas da clientela atendida em uma clínica-escola de psicologia. **Temas em Psicologia**, v.19, n.2, p.481-90, dez. 2011. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v19n2/v19n2a11.pdf>> Acesso em: 01 ago. 2017

MELO, S. A.; PERFEITO, H. C. C. S. Característica da população infantil atendida em triagem no período de 2000 a 2002 numa clínica-escola. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v.23, n.3, p.239-49, jul./set. 2006. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/epc/v23n3/v23n3a03.pdf>>. Acesso em: 01 ago. 2017

MILAGRE, I. M. S.; DIAS, A. G. Abandono do tratamento psicológico na clínica-escola do UNIPAM: reflexões institucionais. **Perquirere**, v.9, n.1, p.55-69, jul. 2012. Disponível em: <<http://perquirere.unipam.edu.br/documents/23456/55708/abandono.pdf>>. Acesso em: 14 out. 2016.

MIRANDA, C A.; TARASCONI, C. V; SCORTEGAGNA, S. A. Estudo epidêmico dos transtornos mentais. **Avaliação Psicológica**, v.7, n.2, p. 249-57, 2008. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/html/3350/335027184015/>> Acesso em: 22 maio 2017.

OLIVEIRA, M. S.; LUCENA-SANTOS, P.; BORTOLON, C. Clientela adulta de serviço psicológico: características clínicas e sociodemográficas. **Revista Psicologia: Teoria e Prática**, São Paulo, v.15, n.2, p.192-202. São Paulo, maio/ago. 2013. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/ptp/v15n2/15.pdf>>f Acesso em: 02 fev. 2017.

PERES, R. S.; SANTOS, M. A.; COELHO, H. M. B. Atendimento psicológico a estudantes universitários: considerações acerca de uma experiência em clínica-escola. **Revista Estudos de Psicologia**, Campinas, v.20, n.3, p. 47-57, set/dez. 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v20n3/a04.pdf>> Acesso em: 02 fev. 2017.

PERFEITO, H. C. C. S.; MELO, S. A. Evolução dos processos de triagem psicológica em uma clínica-escola. **Revista Estudos de Psicologia**, Campinas, v.21, n1, p. 33-42, jan/abr.

2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v21n1/a03v21n1>> Acesso em: 04. Mar. 2017.

SANTOS, M. A. dos et al. Caracterização da clientela de adolescentes e adultos de uma clínica-escola de psicologia. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v.9, n.1, p.123-44, jan./abr. 1993.

Recebido em: 29 de agosto de 2017.

Aprovado em: 29 de novembro de 2018.